



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1 – Identificação do Grupo

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Mirian Cristina Vieira Ribeiro	Professora AEE	E.M.E.F Prof. Elvira de Melo Souza
Zenilda Azevedo Silva	Professora auxiliar	E.M.E.F Prof. Elvira de Melo Souza
Haiane Fernanda das Neves	Professora auxiliar	E.M.E.F Prof. Elvira de Melo Souza
Magali Aparecida Batista	Professora	E.M.E.F Prof. Elvira de Melo Souza
Silvia Souza Gomes	Diretora	E.M.E.F Prof. Elvira de Melo Souza
José Carlos Teixeira	Coordenador pedagógico	E.M.E.F Prof. Elvira de Melo Souza

Função de cada membro do grupo na elaboração e/ou execução do PIE:

Mirian- responsável pela digitação, organização e formatação do PIE.

Zeni- responsável pela elaboração das atividades pedagógicas com o LEGO braile BRICs.

Haiane- Responsável pela audiodescrição e apoio na acessibilidade das atividades propostas.

Magali- Responsável pela adaptação das atividades e apoio na elaboração de materiais inclusivos

Jose- Responsável pela revisão do PIE, acompanhamento do cronograma e colaboração na execução das atividades

Silvia- Responsável pelo registro das práticas realizadas e coleta de evidências (fotos, anotações e resultados)



2 – Título do PIE:

Toques que ensinam: Construindo o Nome por Meio da Experiência Tátil

3 - Descrição do Contexto

O presente Plano de Intervenção Educacional (PIE) será aplicado na **Escola Municipal Elvira de Melo Souza**, em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental, composta por 24 estudantes com faixa etária entre 8 e 9 anos. A turma apresenta diferentes ritmos e estilos de aprendizagem, característica comum ao contexto escolar inclusivo. Entre os estudantes, três possuem laudo de Transtorno do Espectro Autista (TEA), necessitando de estratégias pedagógicas que favoreçam a atenção, a interação e a participação nas atividades propostas. Além disso, há estudantes em processo de estudo de caso, incluindo um aluno com indícios de dificuldade auditiva, o que demanda acompanhamento e adaptações pedagógicas que garantam sua participação efetiva no processo de aprendizagem. Nenhum estudante apresenta deficiência visual, porém a utilização de recursos táteis e sensoriais mostra-se relevante para toda a turma, pois amplia as possibilidades de aprendizagem, estimula a percepção sensorial e favorece a construção do conhecimento de forma concreta e significativa. Os estudantes demonstram interesse por atividades práticas e lúdicas, especialmente aquelas que envolvem manipulação de materiais e desafios que despertem a curiosidade.

A Escola Municipal Elvira de Melo Souza dispõe de salas de aula adequadas para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, além de espaços destinados ao trabalho coletivo e ao atendimento das necessidades educacionais dos estudantes. A instituição busca promover uma educação inclusiva, respeitando as diferenças individuais e garantindo oportunidades de aprendizagem para todos.

A proposta será desenvolvida por meio de atividades que utilizam o alfabeto impresso com sementes de feijão e o uso de vendas nos olhos, permitindo que os estudantes reconheçam letras e formem palavras a partir da exploração tátil. A atividade também contemplará a escrita do próprio nome, favorecendo o reconhecimento das letras, a ampliação da consciência fonológica, o desenvolvimento da coordenação motora fina e a valorização da identidade de cada estudante.

As práticas pedagógicas adotadas pela escola estão fundamentadas em metodologias ativas e inclusivas, nas quais o estudante é protagonista do processo de aprendizagem. Os professores utilizam recursos diversificados para atender às diferentes necessidades da turma, promovendo experiências que estimulam a participação, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento.

A equipe escolar é composta pela direção, coordenação pedagógica, professores regentes, professores de apoio e demais profissionais que atuam de forma colaborativa para garantir o desenvolvimento integral dos estudantes. Dessa forma, o PIE "Toques que Ensinam" busca contribuir para o processo de alfabetização e letramento, fortalecendo a aprendizagem por meio de experiências sensoriais que respeitam as particularidades e potencialidades de cada aluno.

4 - Tema



Justificativa da Escolha do Tema do PIE

O tema do Plano de Intervenção Educacional (PIE), **"Toques que Ensinam: Descobrindo o Alfabeto e o Próprio Nome por Meio do Tato"**, foi escolhido a partir da observação das necessidades de aprendizagem dos estudantes da turma do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Elvira de Melo Souza. A proposta surgiu da necessidade de desenvolver estratégias pedagógicas que favoreçam a participação de todos os estudantes, especialmente daqueles que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dificuldades de aprendizagem, promovendo experiências que estimulem diferentes formas de construção do conhecimento.

Sob a perspectiva da abordagem Construcionista, o tema possibilita que os estudantes atuem de forma ativa no processo de aprendizagem. Por meio da exploração tátil das letras confeccionadas com sementes de feijão e da identificação do próprio nome, os alunos tornam-se protagonistas na construção do conhecimento, utilizando suas experiências e percepções para reconhecer letras, formar palavras e desenvolver habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

A proposta também atende ao princípio da Aprendizagem Significativa, pois trabalha conteúdos que fazem parte do cotidiano dos estudantes. O reconhecimento do próprio nome representa um elemento importante da identidade pessoal e está diretamente relacionado às vivências escolares e sociais da criança. Dessa forma, os novos conhecimentos estabelecem conexões com saberes já existentes, favorecendo uma aprendizagem mais duradoura e com significado.

A contextualização do tema ocorre por meio da utilização de materiais simples e acessíveis, como sementes de feijão, cartolina e vendas, recursos disponíveis no ambiente escolar e de fácil reprodução pelos professores. Além disso, as atividades podem ser realizadas dentro da sala de aula, respeitando as condições e características da turma, tornando a proposta viável e adequada à realidade da escola.

O PIE também contribui para a promoção da Educação Inclusiva, uma vez que utiliza estratégias multissensoriais que ampliam as possibilidades de participação e aprendizagem de todos os estudantes. O uso do tato como recurso pedagógico favorece diferentes estilos de aprendizagem, estimula a interação entre os colegas e promove a valorização das diferenças individuais. A proposta busca garantir equidade no acesso ao conhecimento, respeitando as necessidades específicas dos estudantes e fortalecendo um ambiente escolar acolhedor, participativo e inclusivo.

Dessa forma, o tema escolhido apresenta relevância pedagógica por articular aprendizagem, inclusão, participação ativa e desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, contribuindo para a formação integral dos estudantes e para a construção de práticas educacionais mais significativas e acessíveis.

5 - Objetivos

5.1 - Objetivo geral:



Promover o reconhecimento das letras do alfabeto e a identificação do próprio nome por meio de experiências táteis e sensoriais, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita, da coordenação motora e da participação inclusiva de todos os estudantes.

5.2 - Objetivos específicos:

- Identificar e reconhecer as letras do alfabeto por meio da exploração tátil de materiais confeccionados com sementes de feijão.
- Relacionar as letras exploradas ao próprio nome e aos nomes dos colegas, fortalecendo o processo de alfabetização e letramento.
- Desenvolver a percepção sensorial, a coordenação motora fina, a atenção e a concentração durante a realização das atividades propostas.
- Estimular a participação, a interação e o respeito às diferenças, promovendo práticas inclusivas que atendam às necessidades de todos os estudantes da turma.
- Escrever o próprio nome após a identificação tátil das letras, consolidando a aprendizagem de forma significativa e contextualizada.

6. Habilidades e Competências da BNCC

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para compreender e explicar a realidade, continuando a aprender e colaborando para a construção de uma sociedade inclusiva.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica e a criatividade.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual e tátil – para expressar e compartilhar informações, experiências e sentimentos.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a cooperação e o respeito às diferenças, valorizando a diversidade e promovendo a inclusão.

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Habilidade (EF03LP01)

Ler e escrever palavras com correspondências regulares entre grafemas e fonemas, consolidando o domínio das relações entre letras e sons.

Habilidade (EF03LP02)

Ler e escrever corretamente palavras, reconhecendo a estrutura e a composição do sistema de escrita alfabética.

Habilidade (EF03LP05)

Identificar e utilizar adequadamente as letras do alfabeto na leitura e na escrita de palavras e pequenos textos.



Habilidade (EF03LP06)

Reconhecer e utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras significativas em diferentes situações de aprendizagem.

Competências Desenvolvidas no PIE:

- Reconhecimento das letras do alfabeto por meio da percepção tátil.
- Identificação e escrita do próprio nome.
- Desenvolvimento da coordenação motora fina.
- Ampliação da atenção, concentração e percepção sensorial.
- Fortalecimento da autonomia e da participação ativa na aprendizagem.
- Promoção da inclusão, da cooperação e do respeito às diferenças individuais.

7 – Conteúdo Programático

Os conteúdos programáticos abordados durante a aplicação do PIE contemplam o reconhecimento e a identificação das letras do alfabeto, a compreensão da ordem alfabética e o desenvolvimento do sistema de escrita alfabética. Serão trabalhadas atividades relacionadas à associação entre letras e sons, favorecendo a consciência fonológica e o processo de alfabetização. Também serão explorados o reconhecimento, a identificação e a escrita do próprio nome, valorizando a identidade dos estudantes e fortalecendo suas habilidades de leitura e escrita.

A proposta incluirá atividades de exploração tátil das letras confeccionadas com sementes de feijão, estimulando a percepção sensorial e a aprendizagem por meio de diferentes sentidos. Além disso, serão desenvolvidas habilidades relacionadas à coordenação motora fina, atenção, concentração e memória, por meio da manipulação dos materiais utilizados nas atividades. O trabalho também promoverá a interação entre os estudantes, a cooperação, o respeito às diferenças e a valorização da diversidade, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo, significativo e participativo.

8 - Recursos didáticos

8. Recursos Didáticos

Para o desenvolvimento do PIE "Toques que Ensinam: Descobrimos o Alfabeto e o Próprio Nome por Meio do Tato", serão utilizados recursos pedagógicos concretos e sensoriais que favoreçam a participação ativa dos estudantes e promovam uma aprendizagem significativa e inclusiva. Entre os materiais utilizados estarão letras do alfabeto confeccionadas em cartolina e revestidas com sementes de feijão, possibilitando a exploração tátil das formas das letras. Também serão utilizadas vendas para os olhos, permitindo que os estudantes realizem atividades de reconhecimento das letras por meio do tato.

Serão empregados cartões com os nomes dos estudantes, folhas de papel sulfite, lápis, borracha, cola, tesoura sem ponta e cartazes de apoio para registro das atividades. A lousa e os materiais escolares disponíveis na sala de aula também servirão como suporte para



explicações, orientações e sistematização dos conhecimentos construídos durante a intervenção.

Os recursos foram selecionados considerando as características da turma, especialmente a presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, os materiais sensoriais e manipuláveis contribuirão para ampliar as possibilidades de participação, estimular a concentração, a coordenação motora fina, a percepção tátil e o reconhecimento das letras do alfabeto. A utilização desses recursos favorece uma abordagem inclusiva, acessível e contextualizada, promovendo a aprendizagem de todos os estudantes de maneira lúdica e significativa.

9 - Desenvolvimento do PIE - Atividades

O Plano de Intervenção Educacional (PIE) "Toques que Ensinam: Construindo o Nome por Meio da Experiência Tátil" será desenvolvido em uma perspectiva construcionista, contextualizada, significativa e lúdica, promovendo a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. As atividades foram planejadas de modo a favorecer a aprendizagem por meio da exploração, da descoberta, da interação social e da valorização das experiências individuais dos alunos.

Inicialmente, será realizado o preparo do ambiente da sala de aula, organizando as mesas de forma que os estudantes permaneçam em seus lugares habituais, proporcionando segurança, conforto e autonomia durante a realização das atividades. Os materiais serão previamente distribuídos e organizados sobre as mesas, evitando deslocamentos desnecessários e facilitando o acesso de todos os participantes. Os espaços de circulação permanecerão livres de obstáculos, respeitando os princípios de orientação e mobilidade, garantindo acessibilidade, segurança e participação dos estudantes.

Na etapa de acolhimento, o professor realizará uma conversa inicial para apresentar a proposta da atividade, explicando os objetivos e orientando os estudantes sobre a importância da utilização do tato como forma de aprendizagem. Serão reforçadas orientações relacionadas ao respeito às diferenças, à colaboração entre os colegas e aos cuidados com os materiais utilizados.

Em seguida, serão apresentados os recursos pedagógicos que serão utilizados durante a intervenção, incluindo as letras confeccionadas em cartolina revestidas com sementes de feijão, os cartões com os nomes dos estudantes, as vendas para os olhos e o LEGO Braille Bricks. Os alunos poderão manusear os materiais livremente por alguns minutos para explorar suas características, despertando a curiosidade e promovendo o engajamento com a proposta.

Na primeira atividade, os estudantes realizarão a exploração tátil das letras. Utilizando vendas nos olhos, cada aluno receberá uma letra e deverá identificá-la por meio do toque. Após a exploração, será incentivado a verbalizar o nome da letra e relacioná-la a palavras conhecidas do seu cotidiano. Essa atividade favorece a aprendizagem significativa ao estabelecer conexões entre novos conhecimentos e experiências já vivenciadas pelos estudantes.

Na segunda atividade, será realizado o reconhecimento das letras que compõem o próprio nome. Os estudantes receberão cartões contendo seus nomes escritos e deverão localizar,



entre as letras táteis disponíveis, aquelas que correspondem à escrita do seu nome. Posteriormente, organizarão as letras na sequência correta, fortalecendo o reconhecimento da estrutura da palavra e das relações entre grafemas e fonemas.

Na terceira atividade, será introduzido o LEGO Braille Bricks como recurso complementar de aprendizagem. Os estudantes serão orientados a observar as peças, explorar suas formas e construir letras do alfabeto relacionadas aos seus nomes. A atividade possibilita o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção espacial, da criatividade e da resolução de problemas, além de promover uma experiência concreta e lúdica de aprendizagem.

Na etapa seguinte, os estudantes registrarão em folha sulfite a escrita do próprio nome, utilizando como referência as letras exploradas durante as atividades anteriores. Esse momento permitirá a consolidação da aprendizagem por meio do registro escrito e da sistematização dos conhecimentos construídos.

Ao final da intervenção, será promovido um momento de socialização, no qual os estudantes poderão compartilhar suas experiências, descobertas e percepções sobre as atividades realizadas. Esse momento favorece a interação social, o desenvolvimento da comunicação e a valorização das diferentes formas de aprender.

A proposta contempla os princípios da aprendizagem lúdica ao proporcionar experiências alegres, significativas, envolventes, interativas e colaborativas. Os estudantes participam ativamente de todas as etapas, exploram materiais concretos, constroem conhecimentos a partir da experimentação e desenvolvem habilidades relacionadas à leitura, escrita, percepção tátil, coordenação motora e convivência social.

Quanto à equipe responsável pela execução do PIE, o professor regente atuará como mediador das atividades, realizando as orientações, acompanhando o desenvolvimento dos estudantes e promovendo adaptações quando necessário. O professor de apoio auxiliará os estudantes que demandarem acompanhamento individualizado, especialmente aqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dificuldades de aprendizagem. A coordenação pedagógica acompanhará a implementação da proposta, oferecendo suporte pedagógico e contribuindo para a avaliação dos resultados obtidos.

10 - Avaliação

A avaliação do Plano de Intervenção Educacional (PIE) "Toques que Ensinam: Construindo o Nome por Meio da Experiência Tátil" será realizada de forma contínua e processual, contemplando as modalidades diagnóstica, formativa e somativa. O objetivo é verificar o desenvolvimento das habilidades previstas, a eficácia das estratégias utilizadas e a contribuição da intervenção para a aprendizagem dos estudantes.

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica ocorrerá antes do início das atividades, por meio da observação e de conversas com os estudantes sobre o reconhecimento das letras do alfabeto, a identificação do próprio nome e a relação entre letras e sons. Também serão analisados registros escolares e observações do professor acerca das necessidades educacionais dos estudantes, especialmente daqueles com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e dos que apresentam dificuldades de aprendizagem.



Essa etapa permitirá identificar os conhecimentos prévios da turma e adequar as estratégias pedagógicas às necessidades individuais dos estudantes, garantindo maior participação e acessibilidade durante a execução do plano.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa será realizada durante todo o desenvolvimento das atividades. O professor acompanhará continuamente o desempenho dos estudantes por meio da observação direta, registros em fichas de acompanhamento e análise das produções realizadas.

Serão observados os seguintes aspectos:

- Reconhecimento tátil das letras do alfabeto;
- Participação e envolvimento nas atividades propostas;
- Identificação das letras que compõem o próprio nome;
- Capacidade de organizar as letras na sequência correta;
- Utilização dos recursos manipuláveis, incluindo o LEGO Braille Bricks;
- Desenvolvimento da coordenação motora fina;
- Atenção, concentração e autonomia durante a realização das tarefas;
- Interação, cooperação e respeito às diferenças entre os colegas.

Os resultados observados servirão para realizar ajustes imediatos nas estratégias pedagógicas, sempre que necessário, favorecendo o avanço dos estudantes e garantindo que todos tenham oportunidades de aprendizagem significativas.

Avaliação Somativa

A avaliação somativa será realizada ao término da intervenção, com o objetivo de verificar o nível de aprendizagem alcançado pelos estudantes em relação aos objetivos propostos.

Serão considerados como critérios de avaliação:

- Reconhecer e identificar letras do alfabeto por meio da exploração tátil;
- Identificar corretamente as letras que compõem o próprio nome;
- Organizar as letras do nome na ordem adequada;
- Escrever o próprio nome com autonomia ou com apoio quando necessário;
- Demonstrar evolução na coordenação motora fina e na percepção tátil;
- Participar das atividades propostas de forma ativa e colaborativa.

A análise dos registros produzidos pelos estudantes, das observações realizadas durante as atividades e das produções escritas permitirá verificar os avanços obtidos ao longo da intervenção.

Avaliação das Ações do Professor

A eficácia das ações pedagógicas será avaliada por meio da análise do envolvimento dos estudantes, da participação nas atividades e do alcance dos objetivos de aprendizagem estabelecidos no plano.

O professor verificará se os recursos utilizados, especialmente as letras táteis e o LEGO Braille Bricks, contribuíram para o reconhecimento das letras, a identificação do próprio nome, o desenvolvimento da percepção tátil, da coordenação motora fina e da autonomia dos estudantes.

Também serão considerados indicadores como o interesse demonstrado pelos alunos, a capacidade de resolução das atividades propostas, a interação entre os colegas e a ampliação das habilidades de leitura e escrita.

Avaliação das Ações da Gestão Escolar

A equipe gestora avaliará a eficácia do plano por meio do acompanhamento da execução das atividades, da disponibilização dos recursos necessários e do apoio oferecido aos professores envolvidos.

Serão observados aspectos como:

- Organização e adequação dos espaços utilizados;
- Disponibilidade dos materiais pedagógicos necessários para a intervenção;
- Participação dos profissionais envolvidos no desenvolvimento do plano;
- Contribuição da proposta para a promoção da educação inclusiva;
- Envolvimento dos estudantes e resposta da comunidade escolar às atividades desenvolvidas.

Ao final da intervenção, a equipe gestora e os professores poderão realizar uma análise conjunta dos resultados alcançados, identificando pontos positivos, desafios encontrados e possibilidades de aprimoramento para futuras ações pedagógicas inclusivas.

11 - Cronograma

O Plano de Intervenção Educacional (PIE) "Toques que Ensinam: Construindo o Nome por Meio da Experiência Tátil" será desenvolvido ao longo de uma semana letiva. O cronograma foi organizado de forma a possibilitar a preparação dos materiais, a aplicação das atividades e a avaliação dos resultados obtidos pelos estudantes.

Etapas	Atividade	Duração prevista
1ª Etapa	Planejamento da intervenção, organização da sala de aula e preparação dos materiais (letras táteis, cartões com nomes, vendas e LEGO Braille Bricks).	1 dia
2ª Etapa	Avaliação diagnóstica: levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre as letras do alfabeto e a escrita do próprio nome.	1 aula (50 minutos)
3ª Etapa	Apresentação dos materiais e exploração livre das letras táteis e do LEGO Braille Bricks (se disponível na escola)	1 aula (50 minutos)
4ª Etapa	Atividade de reconhecimento tátil das letras utilizando vendas e exploração sensorial.	1 aula (50 minutos)
5ª Etapa	Identificação das letras que compõem o próprio nome e organização na sequência correta.	1 aula (50 minutos)
6ª Etapa	Registro escrito do próprio nome, socialização das	1 aula (50 minutos)

	experiências e avaliação somativa.	
7º Etapa	Análise dos resultados pela equipe pedagógica e registro das observações finais.	1 dia

A atividade demonstrativa será realizada na sala de aula da Escola Municipal Elvira de Melo Souza, com os estudantes permanecendo em suas próprias mesas. Inicialmente, cada aluno receberá uma folha de tecido contendo o alfabeto em relevo e a representação das letras em Braille. Em seguida, os estudantes serão orientados a explorar as letras por meio do tato, observando suas formas e características.

Após esse momento de exploração sensorial, os alunos realizarão a colagem de sementes de feijão sobre os contornos das letras presentes na folha, fortalecendo a percepção tátil, a coordenação motora fina e o reconhecimento do alfabeto. Posteriormente, serão convidados a identificar as letras que compõem o próprio nome e realizar seu registro escrito em folha de papel. Durante toda a atividade, o professor atuará como mediador, oferecendo orientações e apoio aos estudantes sempre que necessário.

A proposta possibilita uma aprendizagem significativa e inclusiva, estimulando a participação ativa, a exploração sensorial, a valorização da identidade e o desenvolvimento das habilidades relacionadas à leitura e à escrita.

12 – Referências

13 – Referências

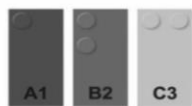
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2026.

AUSUBEL, David P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS. Cartilha de Orientação e Mobilidade. Disponível em: <https://trocandosaberes.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Cartilha-Orienta%C3%A7%C3%A3o-e-Mobilidade.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2026.

13 - Registro da execução de uma ou mais etapas

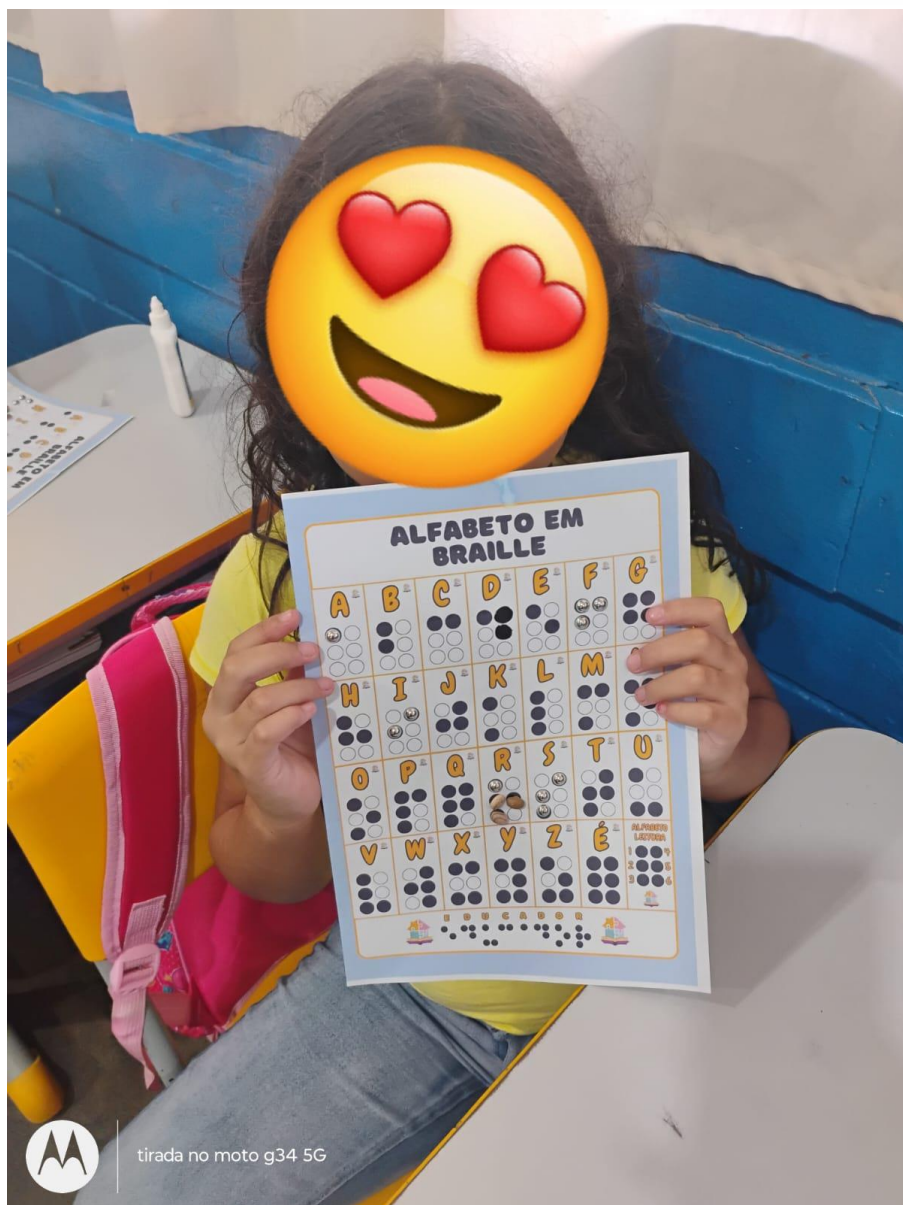


Programa
**BRILLE
BRICKS**

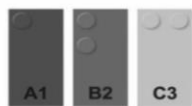


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Criança sentada em uma cadeira amarela segura uma folha com o alfabeto em braile em alto-relevo. O rosto está oculto por um emoji com dois corações. Ela veste blusa amarela e calça jeans clara. Ao fundo, há uma parede nas cores branca e azul e uma carteira escolar. A folha apresenta letras do alfabeto acompanhadas de suas respectivas representações em braile por meio de pontos em relevo.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



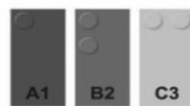
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



Em primeiro plano, uma educadora com cabelos cacheados divididos ao meio, vestindo roupa escura, está debruçada com calma e atenção ao lado de uma criança. A criança veste camiseta com mangas amarelas; o rosto dela foi coberto por um emoji sorridente com olhos em formato de coração. Juntas, elas exploram um alfabeto em Braille impresso em placa de referência, com as células de pontos em relevo e as letras correspondentes visíveis — as mãos da educadora guiam suavemente a mão da criança sobre os símbolos, em um momento de ensino e aprendizagem.

Ao fundo, percebe-se o ambiente de uma sala de aula ou espaço de atendimento educacional: há prateleiras com materiais pedagógicos, armários e detalhes da estrutura da escola.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

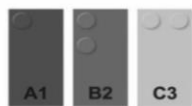
Unoeste



A imagem mostra uma criança sentada em uma carteira escolar, participando de uma atividade de aprendizagem do sistema Braille. O rosto da criança está coberto por um emoji sorridente com olhos em formato de coração. Ela veste uma jaqueta na cor vermelha-rosa com estampas escuras e detalhes de estrelas brancas e amarelas.

Sobre a mesa, há uma placa de referência com o alfabeto em Braille, com as células de pontos em relevo e as letras correspondentes impressas ao lado. A criança tem uma mão posicionada sobre a placa, tocando e explorando os pontos para reconhecer os caracteres, enquanto a outra mão está ao lado do material.

Ao fundo, vê-se o ambiente da sala de aula, com outras carteiras e cadeiras escolares.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



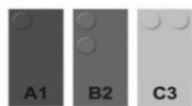
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



De um lado, uma mulher com cabelos longos, vestindo blusa estampada sem mangas, calça jeans escura e tênis branco, está em pé com a cabeça levemente inclinada para trás, atenta à interação. Do outro lado, um homem está com os olhos completamente cobertos por uma venda de tecido xadrez; ele veste moletom cinza, calça jeans e tênis branco. Com a mão direita, ele toca com cuidado e concentração o rosto e a região do pescoço da mulher, tentando identificar características e reconhecê-la sem o auxílio da visão.

O ambiente é uma sala de aula ou espaço de formação, com paredes azuis, carteiras escolares e piso de cimento ao fundo. A atividade transmite de forma clara como a percepção tátil é fundamental, mas também requer atenção, prática e sensibilidade — um exercício que ajuda a compreender a experiência e a rotina de quem enxerga apenas pelo toque.

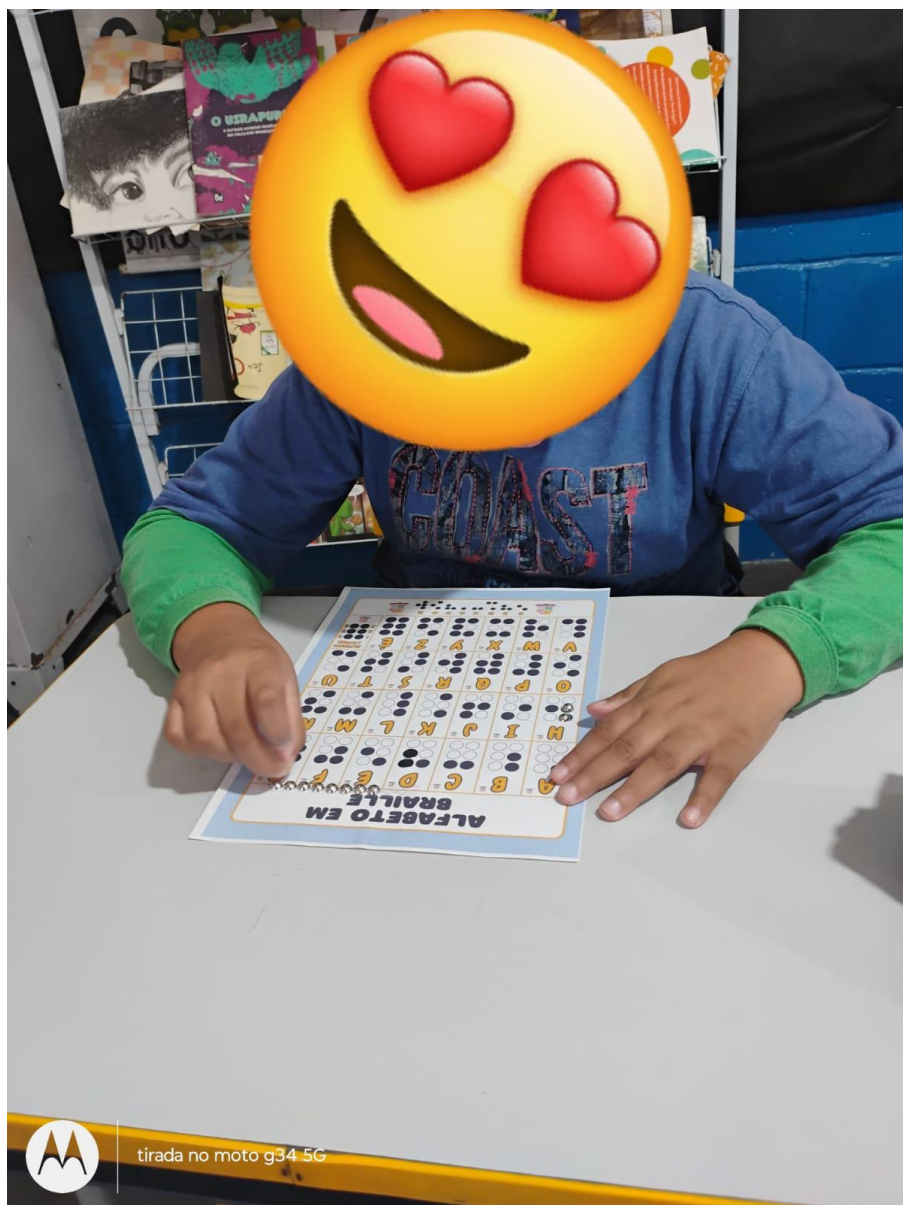


Programa
**BRILLE
BRICKS**

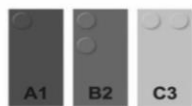


unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



A imagem mostra uma criança sentada à mesa, em atividade de aprendizagem do sistema Braille. O rosto dela está coberto por um emoji sorridente com olhos em formato de coração. Veste blusa de mangas compridas, com parte azul escura e punhos verdes. Sobre a mesa clara, está uma placa de referência com o título “ALFABETO EM BRAILLE”, organizada em linhas com as células de pontos em relevo e as letras correspondentes impressas. A criança tem a mão direita sobre o material, apontando ou percorrendo os caracteres, enquanto a mão esquerda apoia na borda da placa, demonstrando atenção e prática da leitura tátil.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

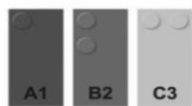
Unoeste



A imagem mostra um momento de ensino e aprendizagem do sistema Braille.

À esquerda, uma educadora com cabelos presos e óculos, veste blusa de manga longa na cor laranja com estampa de bolinhas escuras. Ela está debruçada sobre a mesa, com expressão atenta, orientando com as mãos sobre o material. Ao seu lado, uma criança veste camisa polo cinza; seu rosto foi coberto por um emoji amarelo sorridente com olhos em formato de coração. A criança tem as mãos posicionadas sobre a placa de referência com o alfabeto em Braille, apontando e percorrendo os pontos em relevo com dedicação.

Sobre a mesa clara, há mais de uma placa com os caracteres braille, separadas por marcadores coloridos verticais.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"

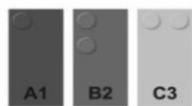
Unoeste



A imagem mostra uma cena de atividade educativa inclusiva em sala de aula. Vista de trás e de lado, uma menina com cabelos castanhos presos em um rabo de cavalo baixo está sentada em uma carteira escolar de assento e encosto amarelos. Ela veste uma blusa clara com gola de detalhe macio e calça jeans.

Sobre a mesa branca com borda amarela, há uma placa de base cinza, onde estão montadas fileiras de blocos coloridos — vermelhos, azuis, verdes, amarelos e brancos — correspondentes ao material do Programa Braille Bricks. Com a mão direita, a menina percorre e toca os blocos com atenção e concentração, reconhecendo as formas e as marcações em relevo que representam os caracteres do sistema Braille.

Ao fundo, percebe-se o ambiente da escola: piso de cimento, outras carteiras, mochilas e o espaço compartilhado com outros alunos. A cena transmite o aprendizado prático, lúdico e acessível, com a criança explorando o material tátil de forma independente e focada.



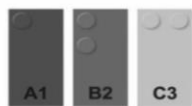
Programa
**BRILLE
BRICKS**



A imagem mostra uma atividade de ensino inclusivo com o material Braille Bricks, realizada dentro de uma sala de aula.

Em primeiro plano, uma educadora com cabelos castanhos compridos e óculos, vestindo jaqueta na cor marrom-clara, está debruçada sobre a mesa ao lado de um aluno sentado em carteira amarela. O menino veste camisa polo cinza e calça escura; seu rosto, assim como o de outras crianças ao fundo, foi coberto por um emoji amarelo sorridente com olhos em formato de coração. Juntos, eles exploram uma placa base cinza com blocos coloridos vermelhos, azuis, verdes, amarelos e brancos — que trazem em relevo os pontos correspondentes às letras do sistema Braille. A professora apoia e orienta com as mãos sobre o material, enquanto o aluno percorre e reconhece os caracteres com as pontas dos dedos. Sobre a mesa, também há uma folha de papel com desenhos e um lápis verde.

Ao fundo, percebe-se a estrutura da escola: prateleiras cheias de cadernos e materiais pedagógicos, paredes azuis, outras carteiras e mais alunos no ambiente.



Programa
**BRILLE
BRICKS**



unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

Unoeste



A cena se passa dentro de uma sala de aula, com quadro-negro cheio de anotações de Língua Portuguesa e Matemática escritas com giz branco na parte superior. Abaixo, painéis numerados de 7 a 20 decoram a parede azul.

No centro, uma educadora com cabelos cacheados veste jaqueta de couro preta e calças escuras; ela está agachada com atenção diante de um menino sentado em uma cadeira amarela. O menino veste conjunto de moletom cinza e tem os olhos cobertos por uma venda xadrez. A professora segura com cuidado uma caixa revestida com papel dourado, posicionando-a para que ele possa tocar e explorar seu conteúdo apenas pelo tato — uma atividade vivencial sobre a importância da percepção tátil, parte das práticas de educação inclusiva.

Ao lado, outra criança também sentada tem o rosto coberto por um emoji sorridente com olhos em formato de coração. Mais alunos aparecem na cena, incluindo um primeiro plano onde se vê a cabeça de uma criança de costas. O ambiente é todo organizado para a

atividade, com piso de cimento, carteiras escolares e materiais pedagógicos ao fundo. A cena transmite aprendizado sensorial, cuidado e adaptação para todos os alunos.



A cena acontece em uma sala de aula, com um grande quadro-negro ao fundo contendo anotações de Língua Portuguesa e Matemática escritas com giz branco. Acima do quadro, penduradas, aparecem cartazes com as letras do alfabeto; na parte inferior da parede azul, painéis numerados de 10 a 17 ajudam no ensino dos números.

No centro da imagem, uma pessoa sentada em cadeira escolar amarela tem os olhos cobertos por uma venda xadrez. Veste jaqueta cinza e calça jeans, e segura com as duas mãos uma caixa revestida de papel dourado, explorando-a apenas pelo toque — atividade que simula a experiência de leitura e reconhecimento sem a visão.

Ao seu lado, duas educadoras acompanham com atenção: à esquerda, uma mulher com cabelos cacheados e jaqueta preta ajusta a venda com cuidado; à direita, outra mulher de óculos, blusa verde com detalhes recortados nas mangas e calça escura, apoia e segura a caixa para que a atividade ocorra com segurança.

Na parte da frente da imagem, vê-se a cabeça de alunos observando a prática. O ambiente é típico de escola, com piso de cimento, carteiras e materiais de apoio, transmitindo um momento de aprendizado sensorial, inclusão e compreensão do uso do tato como forma fundamental de percepção do mundo



A cena se passa em uma sala de aula, com paredes divididas em branco na parte superior e azul na inferior. Ao fundo à esquerda, há um quadro-negro com anotações de Matemática e cartazes com as letras do alfabeto pendurados acima; à direita, portas abertas dão acesso ao exterior, e na parede há materiais educativos sobre higiene e saúde.

No centro da imagem, uma menina com cabelos cacheados presos tem os olhos cobertos por um lenço xadrez de tons claros com franjas. Ela veste blusa branca e calça jeans larga clara, e está de pé esticando o braço para tocar e reconhecer o rosto e a cabeça de um colega de classe — atividade vivencial que demonstra o desafio e a importância da percepção tátil na ausência da visão. O rosto do menino foi substituído por um emoji amarelo sorridente com olhos em formato de coração; ele veste jaqueta de moletom escura, calça jeans e calçado fechado, permanecendo parado e atento à interação.

Ao lado esquerdo, uma educadora com cabelos cacheados, jaqueta de couro preta, blusa clara e calça escura acompanha a atividade de perto, observando com atenção e pronta para intervir se necessário. O ambiente conta com piso de cimento, carteiras e cadeiras amarelas, e detalhes de decoração educativa, reforçando o propósito de inclusão e sensibilização da prática.





A imagem mostra uma sala de aula organizada para atividades de aprendizagem do sistema Braille. Na parede ao fundo, coberta parcialmente por painel preto, estão afixados cartazes educativos coloridos: tabela de números, meses do ano, escrita dos números por extenso e referências de datas e contagem. Ao lado, prateleiras altas armazenam pilhas de cadernos, materiais didáticos e tecidos coloridos, mostrando um ambiente bem equipado. Em fila de carteiras brancas com bordas amarelas:

Na primeira posição, um aluno com rosto coberto por emoji sorridente de olhos em coração veste blusa azul com mangas verdes e calça escura. Ele está sentado, com as mãos sobre uma folha com o alfabeto em Braille, percorrendo os pontos em relevo com concentração.

Mais ao centro, uma educadora com óculos e blusa verde com detalhes recortados nas mangas está sentada ao lado de outro aluno, também com rosto oculto pelo mesmo emoji alegre. Ela se debruça suavemente sobre a mesa, apontando e orientando o aluno sobre a placa de caracteres táteis, acompanhando cada passo da leitura.

Em todas as mesas há estojos e materiais de apoio.



A cena acontece em uma sala de aula, com um grande quadro-negro ao fundo contendo anotações de Língua Portuguesa escritas com giz branco. Acima do quadro, cartazes com as letras do alfabeto estão pendurados; na parte inferior da parede azul, painéis com números ajudam no ambiente de aprendizado.

Duas crianças estão sentadas em cadeiras amarelas. O rosto delas foi coberto por um grande emoji amarelo sorridente com olhos em formato de coração. A primeira menina veste jaqueta azul-verde clara e calça azul com detalhes rosa; a mulher à sua esquerda, de óculos, blusa laranja com bolinhas e calça jeans clara, debruça-se com atenção ao seu lado, acompanhando seu movimento. A segunda menina, ao lado, veste blusa preta sobre camisa clara; ela tem as mãos dentro de uma caixa revestida de papel dourado, explorando seu conteúdo apenas pelo toque, com apoio da mulher à direita, que veste blusa verde com recortes nas mangas.



Ao fundo, outras duas mulheres completam o grupo: uma com blusa bege e jaqueta marrom segura um celular, registrando o momento; ao seu lado, uma mulher com cabelos cacheados, jaqueta de couro preta e blusa clara observa a atividade.

Trata-se de uma prática sensorial inclusiva, em que o reconhecimento pelo tato é trabalhado com todo o suporte e cuidado coletivo, em um espaço acolhedor de sala de aula.